

De onde ver a beleza que Brasília tem

Lugares estratégicos para se observarem as paisagens mais belas da capital do país e os recantos que convidam à meditação

Adriana Baumgratz
Da equipe do **Correio**

O vento é constante no mirante de Olhos D'Água, à margem da rodovia BR-020, que liga Sobradinho a Brasília. Na cidade, de um lado a beleza do edifício do Banco Central fica ofuscada pelo intenso verde das águas mansas do Lago Paranoá. De outro, as mansões do Lago Norte, majestosas, tornam-se minúsculas, quase passam despercebidas.

Os primeiros raios de sol animam os pescadores logo cedo. Nas margens do lago, com as calças arregaçadas até os joelhos, eles jogam as iscas. Adiante, do alto, na Praça dos Três Poderes, a imensa bandeira do Brasil tremula. Um girasol ostenta o amarelo-ouro e realça a paisagem.

No coração da cidade, o mirante da Torre de TV. De longe, na Rodoviária do Plano Piloto, vê-se que o movimento é constante. Gente que chega cedo para o trabalho. Cabeças e bolsas se misturam na plataforma principal. Mais um dia se inicia. Os ambulantes disputam espaço quando não são pegos pelo *rapa*. Com os penduricalhos espalhados pelo chão, esperam a freguesia.

Na Esplanada dos Ministérios, o trânsito flui naturalmente. Homens engravatados carregam pastas pesadas. Poucas vagas nos estacionamentos. No céu, nuvens tímidas misturam-se ao azul intenso.

Vinícius de Alvarenga, artista plástico, não troca por nada o luar

na chácara do condomínio Hollywood. Adriana Mercadante, publicitária, prefere a região do Plano Piloto. Mais precisamente, a Praça do Cruzeiro, próxima ao Memorial JK, no Eixo Monumental. Onde o pôr-do-sol encanta. Creusa Santos de Souza, bioquímica, também elegeu o Plano. Da sacada do quarto andar do apartamento na Área

Octogonal Sul, ela se deleita com os primeiros raios de sol no Aeroporto.

O estudante de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB) Marcelo Gustavo Costa de Brito optou pelo silêncio em uma das trilhas de acesso ao Lago Paranoá, no Setor de Clubes Norte. E o diretor administrativo do Clube de Astronomia de Brasília, Antônio Carlos Coelho, fica encantado com as luzes de uma Brasília distante, no antigo campo de Aeromodelis-

BEIJA-FLOR E EQUADOR

*"Veja só a névoa branca
que sai de trás do bambuzal
Será que ela me faz bem
ou será que faz mal?
Eu vou surfar no céu azul
de nuvens doidas
Da capital do meu país
Pra ver se esqueço da
pobreza e violência
Que deixa o meu povo infeliz...."*

Nativus
Presente de um beija-flor

*"Céu de Brasília
Traço do arquiteto
Gosto tanto dela assim...."*

Djavan
Linha do Equador

mo, nas redondezas do balão do Colorado.

OLHANDO PARA O SOL

A antiga cruz de madeira, na Praça do Cruzeiro, perto do Memorial JK, é o mirante predileto da publicitária Adriana Mercadante, 29 anos. Brasiliense, Adriana raramente dispensa o pôr-do-sol em um dos lugares mais altos do Plano Piloto. Ao fundo, no emaranhado de nuvens, o sol avermelhado marca a paisagem no final da tarde.

Adriana trabalha em uma agência de publicidade no Setor Comercial Norte. Quando encerra o expediente, ela segue com o Corsa branco para o Cruzeiro. Abre a porta do

Acácio Pinheiro



A cidade e suas redondezas têm seus encantos. Alguns ainda não desbravados; outros, tradicionais, com endereço certo, como as margens do Lago Paranoá

carro e, durante mais de 20 minutos, contempla a vista privilegiada. Pensa na vida e renova as energias para o dia seguinte. "É o lugar que eu adoro. Nunca vi um pôr-do-sol mais bonito que o de Brasília".

O ponto escolhido pela publicitária atrai um público variado. Gente que fica no centro da cruz, com o olhar distante. Eles cruzam as pernas e parecem meditar. Turistas que elegem o espaço para as tradicionais fotografias. Pais e crianças que brincam nos finais de semana. Enfim, brasilienses que descobriram, em meio ao asfalto e ao vai-e-vem dos carros, um lugar de descanso.

"TUDO COR-DE-ROSA"

Paisagem mais bela que o pôr-do-sol visto da Praça dos Três Poderes, ao fundo a estrutura de me-

tal da Torre de TV, não existe. Pelo menos na opinião da bioquímica Creusa Santos de Souza, 51 anos. "São poucas nuvens, o céu é praticamente limpo", recorda. Creusa, porém, considera-se sortuda. Morando há 10 anos em um apartamento do 4º andar da Área Octogonal Sul, a paraense descobriu uma nova cara de Brasília, sem sair de casa, da sacada.

É ali, num espaço suficiente para comportar uma rede e uma cadeira, que a bioquímica admira os monumentos da cidade. Nem é preciso muito esforço. Do parapeito da sacada, Creusa medita todas as manhãs, bem cedo. Perto das 6h começa o ritual sagrado. Momento de agradecer ao sol e receber bons fluidos.

"Olho a natureza. O sol nascer é algo lindo. Parece cor-de-rosa. No

fundo, ainda desfruto da vista do Aeroporto e do templo da Legião da Boa-Vontade", relata. Nas noites estreladas, não são raras as vezes em que Creusa, solteira, dorme na sacada. "Tornou-se um hábito. Bordo, leio. Ali é o meu canto", completa.

Brasília, enfim, tem seus cantos e encantos. Alguns que ainda não foram desbravados. Outros, com endereço certo. Tradicionais. O estudante Marcelo Gustavo de Brito, 20 anos, descobriu o espaço preferido em uma das trilhas do Lago Norte. De manhã, antes de ir para a UnB, ele tem o costume de passar por ali, seguir pela estrada de chão e admirar os primeiros raios de sol. "O sol nasce bem na minha frente. Fico sozinho ali. Parece uma meditação", diz.

Retratos já conhecidos também

atraem brasilienses e turistas. Entre eles, a Ermida Dom Bosco e a Torre de TV. Com 224 metros de altura e um mirante de 75 metros, a Torre recebe perto de 4 mil visitantes por semana. Uma das maiores atrações turísticas da cidade, que começou a ser construída em 1962. Do mirante, é possível avistar Brasília, seu traçado arquitetônico e as cidades vizinhas. A Torre é considerada o 3º ponto de visitação, perdendo apenas para o templo da Legião da Boa-Vontade e a Catedral.

Existem ainda monumentos naturais, como a pedra fundamental de Planaltina (DF), com quedas d'água, cachoeiras e formações rochosas; a Pedra do Urubu e a região de Pipiripau. Basta escolher o ângulo exato e ter espírito de aventura.